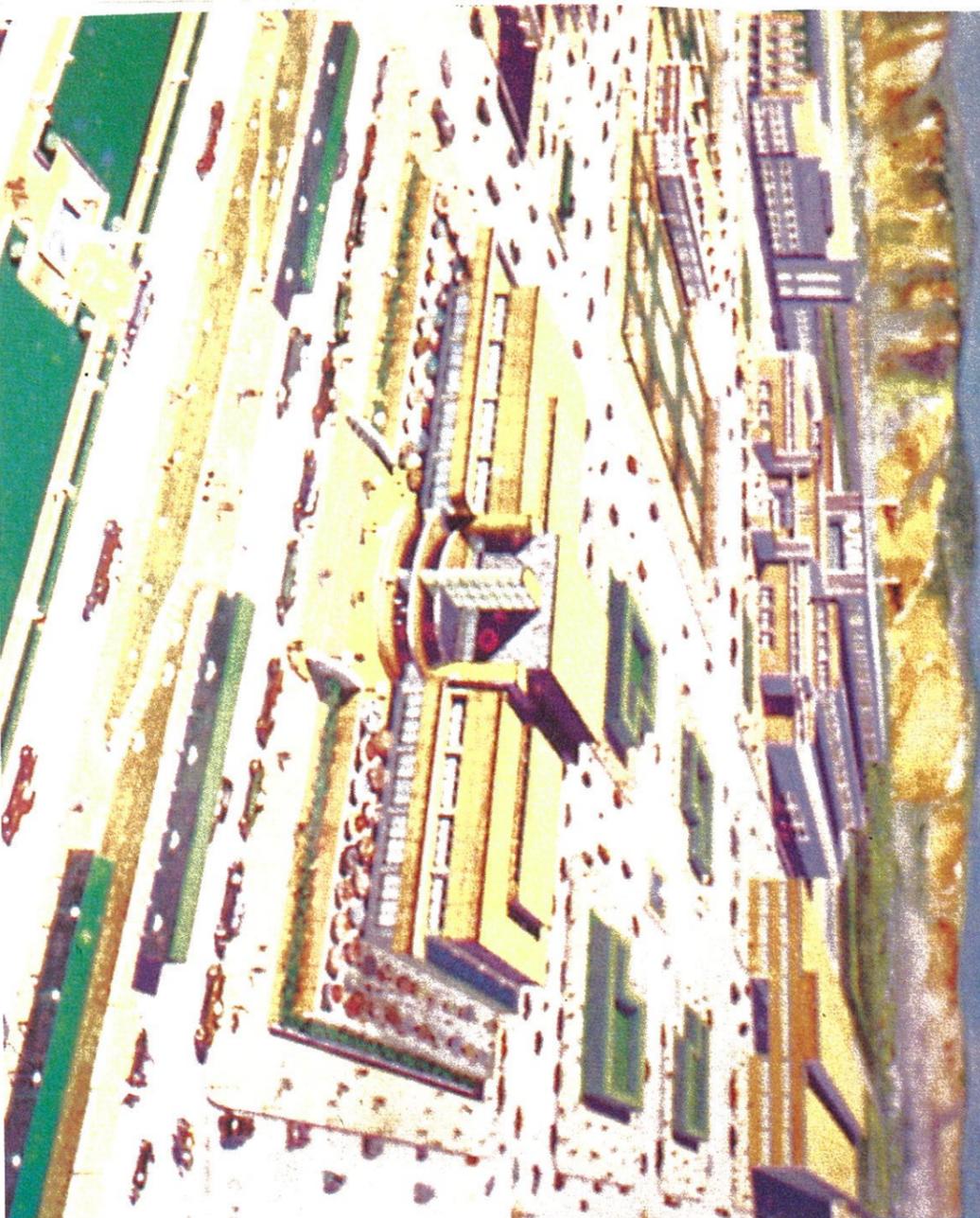


PORMENOR DA SOLUÇÃO URBANISTA



compare-se o sonho com a realidade de hoje. No outro, registem-se as semelhanças

podará contribuir para o progresso e a dignificação da sociedade de que faz parte». Nesse postal ilustrado, compare-se o desenho à realidade de hoje. Assinalam-se os blocos destinados a

equipamentos lúdicos e culturais — o estádio, o casino, os dois hotéis e o cine-teatro.

E principalmente entenda-se o tratamento de espaço a pensar no automóvel, ou seja, no futuro. Cassiano apresentou

ainda uma ideia mais realista, a de uma cidade do cinema em Cascais.

Este tipo de sonhos não eram, evidentemente, coisas raras se tomados em dimensão europeia. Antes de Cassiano foi o tempo das cidades-jardim, das cidades industriais humanizadas e até de projectos que saudavelmente nunca passaram do papel como o que Le Corbusier apresentou para Paris e que da História deixava a ilha de França...

Mas para quem não vivia prioritariamente da informação internacional, a dimensão utópica de Cassiano é a de um visionário. Anos mais tarde, em 1958, aconteceu-lhe até ser premonitório na configuração de uma ponte sobre o Fôjo que viria a ser apelidada de Salazar...

SE CASSIANO Branco foi, no seu meio, um homem só, as obras que fez inserem-se claramente na criatividades revelada por uma

geração. Os nomes principais são conhecidos: No Porto, Rogério de Azevedo; em Lisboa, Cristiano da Silva, Carlos Ramos, José Segurado e Pardal Monteiro. Outros, como os irmãos Rebelo ou Adelino Nunes, arquitecto dos

CTI, deixaram igualmente obras de referência para a arquitectura moderna portuguesa. Que era essa arquitectura? Os cânones de-finem-na como uma arquitectura que se concebe «mais com volume do que com massa; mais com regularidade do que com simetria axial; e com proscrição da arbitrária decoração aplicada». Correspondeu a uma grande vaga internacional que visou introduzir elementos de racionalidade numa arquitectura que encontrasse, segundo Sant'Elia, «uma nova razão de ser nas condições especiais da vida moderna», rompendo com a tradição e a sujeição «a qualquer lei de continuidade histórica». Uma arquitectura ➤

Podem dizer-se que Cassiano Branco foi um arquitecto do Estado Novo?

Achas para a fogueira

PENSO que não se pode dizer «apenas» isso. Em primeiro lugar, há que perceber que Cassiano Branco era um arquitecto. E um bom arquitecto, «em bom estado», embora já não tão novo quanto o Estado Novo. É um arquitecto que apresenta uma série de obras totalmente internacionais e que são a sua grande coroa de louros. Aliás, a qualidade do trabalho de Cassiano Branco é sempre relacionada com tais obras. Falamos do Eden, do Hotel Victoria e do conjunto de prédios de habitação, que,

de certo modo, deram imagem à cidade de Lisboa. Por um acaso do destino, Cassiano era amigo do Professor Bissau Barreto, o médico de Coimbra que lhe encomendou o Portugal dos Pequenitos, que foi aliás projectado ao mesmo tempo que o Hotel Victoria. Até aqui já se vê que Cassiano teria uma prancheta de Estado Novo e uma internacionalista, que cobriam lado a lado. Umavez desenhou um traço recto na prancheta mais internacional, outras um beiral precioso na prancheta em bom Estado, em Estado Novo. Isso não quer dizer que fosse um traidor aos ideais da boa arquitectura moderna que então despontava por toda a Europa. Antes uma pessoa com sentido de humor e com abertura de espírito às várias tendências da linguagem arquitectónica. E que gostava de crianças.

Agora, fechando a conversa da televisão de há semanas atrás, no Artes e Letras, uma anedota: Cassiano fez inúmeros projectos para o tal prédio da Praça de Londres — ao lado do Ministério do Trabalho — que foram sendo sucessivamente «chumbados» pela Câmara. Quando, finalmente, cai em si, exclama: «Eu já sei o que é que vocês querem!». E fez o projecto do edifício que hoje está construído. Foi imediatamente aprovado.

Cassiano Branco? Ironia, capacidade de encaixar e uma certa alegria de viver.

JOSÉ MANUEL FERNANDES

Considera que entre si e Cassiano são vastas as semelhanças? Você é o Cassiano da actualidade?

A ARQUITECTURA é certamente a arte mais política, a arte mais pesada, uma arte subversiva por excelência; subvertiva na medida em que vai contra o gosto dominante, contra o gosto dos políticos, contra o gosto da administração que encomenda ou aprova.

O desfasamento existente normalmente entre a cultura e o gosto dos políticos, dos «decision makers», e o gosto e a invenção produzida por um artista-arquitecto, é o responsável pelo atropelo, pela prepotência que estes, (e até associações de classe) exercem sobre as imaginações marginais, independentes e a mais das vezes vitais...

Cassiano, pela sua posição de revolucionário da cultura, corajoso e bravo, foi discriminado até à exaustão. Do ponto de vista da cultura e do gosto, Cassiano era imensamente perigoso, já que mostrava ao poder a sua imaginação e mostrava aos outros arquitectos «integrados» e «assimilados» a sua diferença poderosa. Cassiano, o mais notável dos arquitectos dos anos ➤

